



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 10 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

P Or huma folha *Ingleza* de Agosto sabemos, que *Bonaparte* tinha sido mandado pelo Conselho privado da *Grã-Bretanha* para a *Ilha de Santa Helena* como prisioneiro. Os seus bens foram confiscados, e os Generaes, que haviaõ fugido com elle foram remettidos para *Paris* para serem julgados. *Bonaparte* não chegou a saltar em *Inglaterra* porque o povo em motim estava disposto a matallo.

Do *Jornal de França* extrahimos o seguinte:

Paris 5 de Julho.

O dia de hontem e a noite passada foram mais tranquillos do que podiamos esperar. A Convenção Militar ajustada entre os Generaes *Franceses* e os *Alliados* produzio, assim que foi communicada as nossas tropas, alguma especie de fermentação. Os soldados, que tem sido longo tempo affortunados, e que se vem abandonados da victoria, são injustos e desconfiados: accusaõ a sua sorte, os *Empregados publicos*, os seus *Chefes*, e ralhaõ finalmente de tudo pelos revezes que experimentaõ. Foi este o tom que observamos e vimos hontem; e com tudo, neste caso só se devia culpar hum grande criminoso; aquelle que, para satisfazer sua insaciavel ambição, lhes occultou o perigo a que os expunha, e que se poz em fuga, deixando-os travados com hum inimigo, cuja força era taõ grande que prodigios de valor não poderaõ fazer triunfar delle. Só elle he que deve responder por todas as desgraças que tem cahido sobre o exercito e sobre a patria. Que não tenha o brio do exercito, a outros respeitoos taõ admiravel, huma adhesaõ mais nobre! No momento de levantar o campo, receava-se que se per-

turbaria a ordem e se violaria a disciplina; merece porém se faça huma importante observação, a saber, que os corpos que mais resignados e mais doces foram aquelles que no campo da batalha deram maior exemplo de dedicação e de valor. Os regimentos da Guarda Imperial desfilaram sem se queixarem: nem hum grito sequer, ou o menor excesso se lhes pode exprubar. Estes valorosos homens consideram como hum dever a devida obediência; eis o caracter do verdadeiro soldado. — Os *Federados* mostraram zelo; mas foi acaso esse zelo bem dirigido? As suas vozerias, ao passarem pelos Baluartes, só serviam de excitar desalento e horror. Ameaçavam as pessoas que julgavam não serem do seu partido; deram tiros quando descarregaram as peças; e quizeram insultar a Guarda Nacional, cujo comportamento foi tão louvavel. No estado em que se achavam os espiritos, assustou-se bastante gente. Era isto entre as 8. e as 9. horas: todos os que estavam nas ruas mostravam o maior susto. Bateo-se a Generala em todos os bairros, fecharam-se todas as lojas; juntou-se immediatamente a Guarda Nacional, e enviaram-se numerosas patrulhas para todos os lados. Era tempo opportuno, pois ha pessoas que abusam de tudo, e huma Ordem do Dia nos noticiou que ha homens de má condição que até tomam uniforme militar para melhor fazerem desordens. A Guarda restituiu a ordem, e fallando propriamente, experimentamos só o temor do mal. (*Gazeta de França.*)

Todas as cidades da *Provença*, excepto *Toulon*, tem proclamado *Luix XVIII*. A cidade de *Marselha* deu o exemplo: a guarnição daquella praça retirou-se para o forte *S. Jean*; e *Mr. Frochot*, Prefeito das *Bocas do Rho- ne*, foi para *Avinhão*. — *Beaucaire*, *S. Gilles*, e grande parte do *Baixo Lan- guedoc*, tem tambem desenrolado a Bandeira Real.

Tiraram-se hoje as bandeiras, quasi todas *Hispanholas*, que estavam penduradas na Camera dos Representantes.

Mal se pode comprehender que haja ainda pessoas que disputem seriamente sobre a mais a certada escolha de hum Soberano para a *França*. Esta questão está decidida, tanto pelo bom senso, como pela força das circunstancias. — Não he verdade que as Potencias estrangeiras são victoriosas, e que sendo victoriosas não concluirão conosco hum tratado contrario aos seus interesses? Ora, he do seu maior, mais intimo, e mais bem entendido interesse reconhecer Rei de *França* unicamente aquelle que he chamado ao throno pela immutavel ordem da successão. Se obrassem do outro modo, consagrarão as mesmas Potencias hum principio eterno de revoluções, que franquearia a estrada á ambição, e abalaria immediatamente todos os thronos. — Por esta mesma razão he do nosso interesse adherirmos invariavelmente ao principio da successão hereditaria; por quanto se nós ainda pertendessemos possuir o direito de eleger hum Rei, como anteriormente pertencemos crear hum Imperador, teriamos igualmente o direito de o destronar no outro dia, e de crear outro, e depois desse, terceiro, quarto, etc.: assim nos abysmaríamos de novo em hum outro circulo infinito de revoluções, de que seria impossivel livrarmo-nos sem voltar ao principio antigo. Voltemos pois a elle immediatamente. Invocam alguns a Soberania do Povo! Ninguem aqui a pertende disputar; porém essa Soberania, pelo que toca á eleição do Chefe de Estado sómente se deve exercer quando se extingue a Familia primitivamente estabe- lhida: tal he a suprema lei das Monarquias.

He vã declaração dizer que os Soberanos desejão impôr nos hum Soberano. Elles unicamente exigem tenhamos aquelle que he para nós do maior interesse, aquelle que de facto desejão os mais dos *Francezes*. Não avencemos nada ligeiramente: apontemos hum facto que he notorio, e ao qual nos parece não haver resposta. A ultima Constituição de *Bonaparte* excluiu para sempre do Throno os Principes da Casa de *Bourbon*. Por quantas pessoas foi acceita essa Constituição? Por hum milhaõ e duzentas mil pessoas de quasi doze milhõs dellas que votaraõ: por conseguinte a immensa maioria foi a favor dos Principes da Casa de *Bourbon*. — Como podem idéas tão simples e tão claras achar quem se lhes opponha? Embebido nestas graves meditações passava eu pela *Ponte Nova*, e entãõ fitei alli os olhos na estatua de *Henrique IV.*, na imagem d'aquelle amado Rei, que estando no centro da Capital parece estar ainda protegendo os direitos de seus netos; e subitamente por involuntario impulso, comecei a cantar em alta voz o hymno nacional dos *Francezes*, que todos dentro de poucos dias cantaremos em alta voz. (*Journal de l' Empire.*)

Idem 6.

Todo o Occidente da *France* se levantou a favor do Rei, e com tal successo que foi hum triunfo para o Governo Imperial, não o reprimir estas insurreições, mas sim obter só huma suspensão de hostilidades. Em o Norte, a nova Constituição, cujo principal e essencial artigo declarava excluidos os *Bourbons*, foi unanimemente recusada (pois 4 ou 5^{os} votos em paizes que tem 17000^{as} almas, são de nenhum momento). No Sul, todas as Cidades da *Provença* excepto *Toulon*, tem proclamado *Luiz XVIII.* conforme noticiaõ as Gazetas de hoje. — Nas Camaras, porém, ainda pretinazmente se affirma que toda a *França* rejeita a *Dynastia dos Bourbons*. — Fluctua a bandeira branca, o estandarte da *França*, em innumeraveis cidades, villas, e aldeas; em toda a parte em summa, sem excepção, onde o povo tem tido o menor momento para a poder içar: e não obstante isto, decretaõ ainda as Camaras a Bandeira da Republica.

De todo e qualqum modo e em toda a parte que o povo tem occasião ou se lhes offerecem meios de se declarar pela restauração, lança immediatamente mão delles. Em toda a parte he huma a voz do povo; apinha-se todo para gozar de antemão do melhor futuro, o qual só as Camaras rejeitaõ. O que nós consideramos como huma merec da Providencia, he, quanto á maioria destas Camaras, a rigorosa lei da necessidade, contra a qual, ainda mesmo cedendo a ella, julgaõ preciso precaver-se, para se proverem de meios de daqui em diante lhe resistirem. Entretanto disputaõ passo a passo o acanhado terreno em que se achãõ. Concedem ao desejo da nação o menos que podem; bastante, todavia, para lhes tirar já todos os meios, e todos os pretextos de callar a expressãõ desse desejo.

As Camaras, arrogando-se o poder constituinte, e fazendo immediato uso deste poder, e o Governo Provisional, suspendendo a açãõ do poder Monarquico, e obrando em nome só do Povo *Francez*, tem aberto de novo todos os debates sobre as grandes questões da Constituição e da Soberania; e quando nenhuma nome he excluido destas discussões, não sei que seja, prohibido introduzir nellas o augusto nome de *Bourbon*. — Mas quem nós explicará

a singular e inaudita differença que ha entre os representantes e os representados? (*Journal de l'Empire.*)

Idem 9 de Julho.

Cartas de *Nantes* de 30 de Junho annunciaõ a chegada áquella Cidade de tres Commissarios da Ilha de *S. Domingos*, enviados a *Paris* para tratarem com o Goveno Real a respeito da entrega ao Rei daquella parte da Ilha que está sob o poder de *Petian*.

O Marechal *Blucher*, no dia 7 deste mez pelas duas horas da tarde mandou plantar artilheria nas pontes do *Sena* para varrerem os bandidos que o Club dos rebeldes procura agitar.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º Da *Villa Nova Real d'ElRei*, a Sumaca *S. Ambrósio Vencedor*, Mestre *Pedro José da Silva*, 3 dias de viagem, carga, algodão, cana, açúcar, pedras de amolar, sóla, couros, e arrós de casca. Dono *Joaquim Coelho das Neves*.

Em dito Da *Villa Nova Real d'ElRei*, a Sumaca *S. Antonio de Padua*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga algodão, pedras de amolar, mós, e couros meudos. Dono *Pedro José da Silva*.

Em 3. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Desenganador*, Mestre e Dono *Manoel Beteira de Castro*, 23 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e arrós.

Em 6. Da *Ilha de França*, o Bergantim *Sueco Oscar*, Mestre *Magnus Anderson*, 78 dias de viagem, carga chá, café, ébano, e açúcar. Corresponde ao *Consul Americano*.

Em 8. De *Lisboa*, o Navio *Imperador*, Mestre *Audré Francisco Moreira*, 41 dias de viagem, carga sal, vinho, bacalhão, manteiga, e fazendas sêcas. Dono *Francisco Ignacio de Sequeira Nobre*.

Em 9. Do *Rio Real* a Sumaca *Nova Pastorinha*, Mestre *Filippe José dos Santos*, 2 dias de viagem, carga farinha e milho. Dono *José Pinheiro da Conceição*.

A V I S O S.

Vende-se hum escravo crioulo Official de çapateiro, quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar hum negro de nação *usô*, com vinte annos de idade, muito bom, dirija-se á Loja da Gazeta que lhe dirá quem o vende.

Vende-se hum bom *Pianno forte* na Botica da Rua direita de Palacio caza N.º 9.

Francisco Guedes na Rua direita de Palacio, caza, novas N.º 36, tem para vender quatro grades de ferro, de janellas de sacada.

Nas Praças da *Ouvidoria Geral do Civel*, anda huma venda, sita ao *Ferreiro de Jesus*, na esquina do canto do peixe, e casas de *João Ladislão de Figueiredo*.

Na noite de 1.º do corrente desle o *Muciel* á baixa dos çapateiros foram achadas humas esporas de prata, as quaes se achão em poder de *Manoel José Dias*, a *Santa Barbara* loja N.º 10.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.